

Relatório de MARIA ISABEL MACEDO DA SILVA BENTO

INTRODUÇÃO

A Professora Doutora Lídice Meyer Pinto Ribeiro voltou a oferecer-nos um curso on-line de excelência, iniciado a 28 de maio e concluído a 18 de junho. Desta vez, sobre uma das mulheres que estiveram presentes na vida de Jesus e cuja história tem ocupado o imaginário cristão com diversos papéis: santa, pecadora arrependida, exorcizada, prostituta, Sua discípula, irmã ou esposa.

Na primeira aula, falámos de Maria Madalena, a pecadora, com um estudo das representações artísticas da discípula através dos tempos; na segunda aula, refletimos sobre Maria Madalena, a mulher, estudando a importância de Maria Madalena no gnosticismo e na magia contemporânea; na terceira aula, vivenciamos com a ajuda do jornalista Márcio Campos, a vida de Maria Madalena em Magdala, onde foram realizadas descobertas arqueológicas, havendo mesmo uma visão do seu rosto reconstruído, a partir da relíquia existente na Basílica edificada em sua homenagem, em Saint Maximim (França); finalmente, na quarta aula, detivemo-nos sobre Maria Madalena como Apóstola e nas relações teológicas estabelecidas sobre ela através dos tempos.

Essencialmente, podemos considerar, logo a seguir a Maria Santíssima, Maria Madalena como uma das mulheres mais marcantes do Novo Testamento, sendo nomeada 15 vezes nos Evangelhos (Ribeiro, 05.06.2022), ainda que nos Atos dos Apóstolos nunca seja referida, pelo que se desconhece o que se terá passado, mas podemos pressupor que estaria com os apóstolos nas outras aparições de Jesus antes da Sua Ascensão e até mesmo no Pentecostes, tendo partido também para evangelizar, tal como os restantes discípulos.

DESENVOLVIMENTO

Afinal, quem foi, realmente, Maria Madalena? Podemos reconstruir esta personagem bíblica controversa, examinando não só o Novo Testamento, mas também os manuscritos descobertos no deserto egípcio e não contidos no Cânone, num retrato fascinante desta discípula, apóstola e dirigente da Igreja (Boer, 2005). De acordo com Burnet (2005) são muitas as obras exegéticas, históricas, literárias e hagiográficas acerca de Maria Madalena, sendo importante reunir os vários elementos dispersos e reconstituir a história desta importante figura bíblica. Segundo Haag (2018) Maria Madalena foi sempre objeto de veneração ao longo da história do cristianismo, uma personagem que extrapola os textos religiosos e a própria Igreja, continuando ainda hoje a ser uma figura fascinante e misteriosa. Nos textos apócrifos dos séculos II a IV, Madalena é exaltada como companheira e principal discípula de Jesus Cristo, mas também foi simbolizada como mulher rica ou como prostituta arrependida, até deusa da beleza e do amor e, mais recentemente, como ícone de mulher independência do sexo feminino.

No ‘terceiro dia’, Maria Madalena ouviu uma voz junto ao túmulo vazio e viu que era Jesus. Disse “Raboni”, usando a expressão familiar aramaica para Mestre e estendeu a sua mão para O tocar, mas Ele disse-lhe “Não me toques, porque eu ainda não subi para meu Pai; mas vai até meus irmãos e dize-lhes que Eu subo para meu Pai e vosso Pai, e para meu Deus e vosso Deus” (Jo 12:17). Esta figura maior do que qualquer texto ou visão da Igreja, assume uma vida própria na Bíblia, tendo sido considerada como ‘portadora da luz’ nos tempos medievais e sendo uma poderosa mediadora do mistério divino, mesmo permanecendo enigmática e sendo reinterpretada em cada época segundo os costumes e modo como era considerado o papel da mulher. Vimos em Ribeiro (28.05.2022) o fascínio suscitado por esta mulher no novo Testamento, tendo estimulado a imaginação de inúmeros artistas e escritores ao longo de todo o Cristianismo, sendo ambivalente e controversa e sofrendo várias transfigurações ao longo dos séculos: desde pecadora penitente (século V) a missionária e eremita (séculos XIII e XIV), e a beleza da alma (século XV), passando a fêmea fatal e pecadora (séculos XVIII e XIX), e a símbolo feminista do sagrado místico (século XX), com uma trajetória que representa os caminhos da mulher à luz da Igreja e da sociedade. Mas agora, a ideia do Concílio Vaticano II (1969) confere-lhe o papel da mulher que testemunhou a Ressurreição do Senhor, tendo sido escolhida por Ele, para O anunciar ao mundo.

Tudo indica que Maria Madalena viveu em Magdala, apesar de pouco se saber da sua vida antes de a começar a partilhar com Jesus. Esta povoação da Galileia era muito perto dos locais por onde Jesus passava o Seu tempo, nomeadamente Cafarnaum, a terra que Ele escolheu para viver durante a Sua vida pública. Na aula de 11.06.2022, com o jornalista Márcio Campos, aprendemos a importância da descoberta desta cidade, que terá sido a terra-natal desta companheira de Jesus. Se ela vinha de uma cidade considerada escandalosa aos olhos dos outros, talvez a reputação de sua cidade tenha lançado uma sombra sobre Maria Madalena através dos séculos, nomeadamente, a sua visão como prostituta. A recente descoberta das antigas ruínas traz novamente a voz de Maria Madalena para o primeiro plano, pois as ruínas testemunham alguns aspetos da sua vida. Uma vida de busca por esperança, descoberta e oferecimento dessa esperança aos outros, como testemunha do amor redentor de Jesus, tal como naquele tempo fez com Maria Madalena e com outros seguidores, Ele continua a convidar-nos a todos a abraçar as imperfeições e desafios da vida diária e a ter esperança apesar das injustiças deploráveis que continuam a afligir a humanidade ferida. É um chamamento para permanecermos firme na nossa proclamação da Boa Nova e na promessa de uma humanidade restaurada (Ristine, 2018).

Segundo Neves (2015), ela é referida em vários dos evangelhos gnósticos e esotéricos tardios, existindo até um pretense Evangelho de Maria, um dos livros apócrifos, escrito em papiro no século X e encontrado no Egito no século XIX. Também tomou um lugar central em especulações à volta de Jesus, que fazem de Maria Madalena a Sua consorte e a mãe da Sua possível descendência, mas esses livros e os filmes que daí resultaram, negam a divindade de Jesus. Independentemente da espessa nuvem de mitos que sempre a rodeia, o principal é sabermos que terá sido livre de um grande perigo (Mc 16, 9) e que ficou para sempre ligada ao seu Salvador, naquele primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, em que Jesus apareceu a esta mulher da qual expulsara sete demónios.

Para Arias (2016), Madalena foi a mulher mais importante no cristianismo nascente, apenas sendo ultrapassada por Maria, Mãe de Jesus. O Mestre confere a essa mulher uma formidável importância teológica, ao aparecer-lhe no domingo da Ressurreição. Por conseguinte, não a devemos recordar como prostituta, endemoninhada, pecadora ou encarnação do mal, mas sim como símbolo do arrependimento, exemplo de serviço ao Senhor e discípula leal e presente, ao longo da Sua vida pública e depois de O ter visto ressuscitado.

Também as visões da Beata Anna Catharina Emmerich são uma boa fonte do mundo de detalhes sobre a vida de Santa Maria Madalena, como segunda mulher mais importante nos Evangelhos. Baseadas no livro *A vida de Jesus Cristo (Vida, Paixão e Glorificação do Cordeiro de Deus)*, os relatos estão em pleno acordo com a Sagrada Escritura, oferecendo um antídoto apropriado para muitas fantasias que periodicamente ressurgem no mundo secular. Nada lhe consegue retirar o estatuto de uma das mais famosas e misteriosas mulheres da história da salvação.

CONCLUSÃO

Pode considerar-se que esta mulher – Madalena, Maria Madalena, Maria de Magdala – é uma das personagens dos Evangelhos de que menos sabemos; contudo é bastante célebre e reveste-se de uma grande importância. E porquê – porque é universalmente aceite que ela é a primeira e a grande testemunha da Ressurreição (Neves, 2015). Isso deu-lhe um lugar ímpar na história da Salvação, que ela nunca cedeu a ninguém. Foi ela quem chorou à porta do sepulcro e foi a ela que o Senhor apareceu. Foi ela que foi dizer aos Apóstolos: “Vi o Senhor!” (Jo 20, 18) e nisto concordam os quatro evangelistas: os sinóticos, que se referem a Madalena acompanhada por outras companheiras, e João que desenvolve mais a história, dando total protagonismo a Maria Madalena, a ponto de descrever um maravilhoso diálogo entre ela e o Senhor ressuscitado (Jo 20, 1-18). Se não fosse Maria Madalena, não teria havido o primeiro anúncio da Ressurreição do Senhor. Também ela foi uma mulher que disse Sim a Deus, sem hesitação, mesmo sabendo que poderia ter problemas de aceitação, pois socialmente, no seu tempo, o sexo feminino tinha fraca reputação de erudição. Maria Madalena (Jo 19, 25) estava de pé com Maria, a Mãe de Jesus, junto à Cruz, acompanhando-O na Sua Morte; Maria de Magdala era uma das mulheres que O tinha seguido da Galileia e que

tinham subido com Ele a Jerusalém (Mc 15, 40-41); entre as mulheres que estavam a observar de longe, estava Maria de Magdala (Mt 27, 55-56). Jesus andava de terra em terra, pregando, com algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades, sendo uma delas, Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demónios, e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com seus bens (Lc 8, 1-3).

Na realidade, tudo indica que Maria Madalena estava muito grata pelo dom que o Senhor lhe deu por a ter escolhido como primeira mensageira da Ressurreição. E não devemos esquecer que ela estava de pé, junto à cruz, no Calvário, no local onde Nossa Senhora foi escolhida para mãe da humanidade. Certamente também foi aí que Jesus a elegeu para a ser a primeira testemunha da Boa Nova. O que Maria Madalena nos pede é que olhemos não propriamente para ela, mas sim para onde ela olha – o Senhor. É normal que os Evangelhos sejam muito parcios em informações sobre as outras pessoas, pois a única que interessa verdadeiramente é Jesus: “Uma só coisa é necessária” (Lc 10, 42), disse Ele a uma outra Maria. E essa é a verdade de Madalena. Quando se tenta reencaixar em determinado contexto Maria Madalena, atribuindo-lhe um corpo, uma identidade, uma relação familiar concreta ou uma descendência, empobrece-se a figura e mata-se o mito, ficando-se mais pobre (Barbas, 2008). Madalena parece que não pode nunca faltar, suceda o que suceda, correndo todos os riscos por amor e tomando a iniciativa e a liderança das restantes mulheres, sendo a acompanhante de Jesus nos últimos momentos. É exemplo de coração rasgado com um amor puro, oblato e universal. Porque quem ama, madruga, não dorme, não sossega enquanto não encontra o amado e está na disposição de procurar, não medindo forças e não pensando nas dificuldades. Jesus recompensa o seu amor e carinho, quando vai ao seu encontro no sepulcro, onde ela está a chorar, desafiando-a a levar a mensagem como Apóstola, como enviada do anúncio do divino amigo que está vivo (Pedroso, 2004). Tal como refere Ribeiro (18.0602.22), a Apóstola dos Apóstolos, e bem interessante, a representação do encontro de Madalena com Jesus na plenitude da Primavera que Deus nos dá (Capela Duc in Altum Magdala, Israel, cf slide 3).

Todos somos livres de ter fé, de nos arrepender e de evangelizar, sejamos homens ou mulheres. O papel da mulher na Igreja é um tema atual, uma vez que o género está muito em voga, havendo ideologias que defendem que somos todos iguais. E, de facto, à luz de Deus, somos, apesar das diferenças entre nós e da complementaridade com que fomos criados.

NOTAS FINAIS na 4ª aula: Amei a aula e o curso, como sempre. Gosto muito da profundidade com que a Professora Lidice nos ensina, com uma grande pesquisa sobre os temas e com enorme qualidade nos slides que nos apresenta, para além de um discurso muito claro, para facilitar a nossa compreensão. Obrigada. E obrigada, também, Márcio, pela sua descrição da terra-natal de Maria de Magdala na aula anterior. Quase conseguimos entrar e passear por lá. Quando fui à Terra Santa, em 2018, estive em Nazaré, Tiberíades, Cafarnaum, Tabgha, Bethsaida, Monte Taboor, Monte das Bem-Aventuranças e velejei no Mar da Galileia, entre outros locais maravilhosos, mas infelizmente a peregrinação não previa Magdala no seu roteiro.

BIBLIOGRAFIA

- Arias, Juan. “Madalena- o último tabu do Cristianismo”. Madrid: Editora Objetiva, 2016
- Barbas, Helena. Maria Madalena – história e mito. Lisboa: Ésquilo, 2008
- Bíblia Sagrada, Difusora Bíblica – Centro dos Franciscanos Capuchinhos, 2009.
- Boer, Esther. Maria Madalena, a discípula amada. Paulus, 2005
- Burnet, Regis. Maria Madalena – de pecadora arrependida a esposa de Jesus. Gradiva, 2005.
- Emmerich, A. C. (Beata). Maria Madalena. 2.ed. São Paulo: MIR, 2015.
- Haag, Michael. Maria Madalena – da Bíblia ao Código Da Vinci: companheira de Jesus, deusa, prostituta, ícone feminista. Ed. Zahar, 2018
- Neves, João César. As Figuras do Calvário. Cascais: Lucerna, 2015
- Pedroso, Dário. Ver o Invisível – Encontros com Personagens do Evangelho, Braga: Editorial, 2004
- Ribeiro, Lídice Meyer Pinto. Maria Madalena: pecadora. Aula proferida no curso on-line “Maria Madalena: Santa e Profana” pela Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 28.05.2022
- Ribeiro, Lídice Meyer Pinto. Maria Madalena: mulher. Aula proferida no curso on-line “Maria Madalena: Santa e Profana” pela Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 04.06.2022
- Ribeiro, Lídice Meyer Pinto. Maria Madalena: apóstola. Aula proferida no curso on-line “Maria Madalena: Santa e Profana” pela Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 18.06.2022
- Ristine, Jenifer. *Mary Madgalene – insights from ancient Magdala*. Magdala, Holy Land: Magdalena Institute, 2018 (retirada de excertos de tradução livre por Lidice Meyer).

Lisboa, 2 de julho de 2022